



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA  
FCS/ESS

LICENCIATURA EM FISIOTERAPIA

PROJECTO E ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE II

**Associação entre a mobilidade da coluna cervical e  
a independência funcional nos idosos  
institucionalizados portadores de disfagia**

Andreia de Jesus Barreira Gonçalves  
Estudante de Fisioterapia  
Escola Superior de Saúde - UFP  
[20183@ufp.edu.pt](mailto:20183@ufp.edu.pt)

Mariana Cervaens  
Licenciada em Fisioterapia  
Escola Superior de Saúde - UFP  
[cervaens@ufp.edu.pt](mailto:cervaens@ufp.edu.pt)

Porto, Junho de 2012

## Resumo

**Objetivo:** Investigar a associação entre a mobilidade da coluna cervical e a independência funcional com a presença ou não de disfagia; identificar o valor da prevalência da disfagia em idosos institucionalizados. **Métodos:** A amostra foi composta por 25 idosos institucionalizados, 22 do sexo feminino e 3 do sexo masculino, com idades entre os 70 e os 100 anos. Foi utilizado um goniômetro para a medição das amplitudes articulares dos movimentos da coluna cervical e foi aplicada a escala “Medida de Independência Funcional” (MIF). **Resultados:** A prevalência da disfagia em idosos institucionalizados foi de 24%, sendo exclusiva do sexo feminino. Verificou-se uma diminuição significativa da mobilidade da cervical nos movimentos de flexão e extensão em idosos com disfagia. As pontuações da MIF total foram significativamente menores ( $p=0,001$ ) nos idosos portadores de disfagia do que nos restantes. Constatou-se uma correlação altamente positiva entre o aumento da mobilidade da extensão e a MIF total nos idosos sem disfagia. **Conclusão:** A mobilidade da cervical, principalmente na extensão, revelou ser importante para aumentar a independência funcional e, assim, evitar a disfagia. A prevalência da disfagia nos idosos foi expressiva, sendo de extrema importância a intervenção precoce da fisioterapia nesta área.

**Palavras-chave:** Disfagia, Idosos, Fisioterapia, Prevalência.

## Abstract

**Objective:** To investigate the association between cervical spine mobility and functional independence in the presence or absence of dysphagia; identify the prevalence value of dysphagia in the institutionalized elderly. **Methods:** The sample consisted of 25 institutionalized elderly, 22 females and 3 males, aged between 70 and 100 years. We used a goniometer for measuring joint range of motion of the cervical spine and was applied the “Functional Independence Measure” (FIM). **Results:** The prevalence of dysphagia in the institutionalized elderly was 24% and is limited to females. There was a significant decrease in the mobility of the cervical flexion and extension in elderly patients with dysphagia. The total FIM scores were significantly lower ( $p=0.001$ ) in elderly patients with dysphagia than in the others. There was a highly positive correlation between the increased mobility of extension and total FIM scores in elderly patients without dysphagia. **Conclusion:** The mobility of the cervical spine, particularly the extension, was found to be important to increase the functional independence and consequently avoid dysphagia. The prevalence of dysphagia in the elderly was high, being of the utmost importance the early intervention of physiotherapy in this area. **Keywords:** Dysphagia, Elderly, Physiotherapy, Prevalence.